



NEUROFTALMOLOGIA, INFLAMAÇÃO OCULAR, GLAUCOMA

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Luís Agrelos, Olinda Faria, Isabel Domingues

08:51

CL146- ANÁLISE DAS CAMADAS RETINIANAS EM DOENTES COM LESÃO ISQUÉMICA DA ARTÉRIA CEREBRAL POSTERIOR UNILATERAL: UM ESTUDO DE TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA

Rita Anjos, Joana Cardigos, Lívio Costa, Bárbara Borges, Nuno Alves, Duarte Amado, Joana Ferreira, João Paulo Cunha

(Centro Hospitalar Lisboa Central)

Introdução: A degeneração transneuronal retrógrada (DTR) das células ganglionares (CG) tem sido implicada na fisiopatologia de lesões na via visual posterior. Apesar de estarem descritas alterações nas camadas mais externas da retina na patologia do nervo óptico, esta relação com lesões a nível occipital permanece desconhecida. O objectivo do presente estudo é a avaliação das camadas nucleares internas (CNI), plexiforme externa (CPe), nuclear externa e dos fotorreceptores em doentes com lesões isquémicas da artéria cerebral posterior (ACP) com tomografia de coerência óptica (OCT).

Métodos: Estudo transversal observacional, caso-controle de doentes com hemianópsia homónima decorrente de lesão unilateral isquémica da ACP seguidos no departamento de Neuroftalmologia do Centro Hospitalar Lisboa Central. Todos os doentes realizaram OCT macular ((OCT SPECTRALIS®, Heidelberg Engineering),) em ambos os olhos. Após segmentação automática das diferentes camadas, foram obtidos os valores de espessuras correspondentes às regiões nasal e temporal entre 1 a 3mm (N1-3 e T1-3) entre 3 e 6 mm (N1-3 e T3-6) centradas na fóvea. Com recurso ao teste Wilcoxon, foram comparadas as hemiretinas homónimas do grupo de doentes com lesão da ACP (Grupo AVC) e do grupo controle.

Resultados: Dez doentes com lesão da ACP e dez doentes saudáveis pareados para o sexo e idade foram incluídos no estudo. No grupo AVC verificou-se um aumento da espessura da CNI em N3-6 ($p=0,005$) do olho ipsilateral e em T3-6 ($p=0,011$) no olho contralateral, assim como da CPe em N3-6 ($p=0,034$) do olho ipsilateral. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas no grupo controle.

Conclusão: Lesões a nível occipital podem levar a alterações em camadas externas à CG. É possível que a DTR no sistema visual seja um processo que não se esgota nas CG, afectando neurónios de primeira ordem.